

Spitalerstrasse 13^{te} Semperhaus
COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno V. Assignatura
Anno 8.000
Semestre 4.000

Joinville, 16 de Outubro de 1909

Annúncios
mediante ajuste N. 232

EXPEDIENTE

Avisamos aos nossos assignantes, que estamos em cobrança do 2. semestre d'este anno.

Nos dominios da psychopathia

Hodiernamente o estudo da psyche humana e das varias manifestações morbosas que affectam e actuam sobre a mente do homem, modificando-a, tem merecido especial carinho de notáveis cultores da sciencia que, com louvavel dedicacão e amoroso cuidado, se entregam infatigavelmente a essas lucubraciones, desbravando o caminho para outros que se lhes avantejam nas investigacões, bapindo os erros que então se cumulavam nesse pouco conhecido ramo da medicina e, concatenando os principios e construindo as doutrinas, bebidas na experiencia de muitos doutos que se tem auxiliado successivamente, chegaram a crear uma sciencia distincta e completa — a psychiatria.

As exteriorisacões anômalas da mente não são mais attribuidas a uma causa transcendente, mysteriosa, divina, diabolica, como outrora; todas ellas têm uma collocacão precisa no vasto quadro nosológico que comprehende a sciencia da psychiatria. Como vemos na Biblia e nos sagrados livros das religiões que chegaram até nós e trouxeram-nos valiosísimos dados para o conhecimento da organizacão social e científica dos nossos tetravós da antiguidade, o vulgo e os sabios de antanho attribuiam qualquer desvio psychico a uma causa sobrenatural, e d'ahi os baptizamos, os esconjuros, os exorcismos, as ablucões em aguas santas, as romarias e, muitas vezes, os fortes e barbaros castigos corporaes como o intuito de livrar o paciente dos maus espiritos, dos feitiços e quebrantos que lhe turvavam a razão e prejudicavam o corpo. Hoje a comprehensão é diferente, e a therapeutica diversa. A sciencia repelle os olhados e as mandangas e descreve por completo das influências sobrenaturaes. Tudo explica-se pelo proprio estado da pessoa. E' um bellissimo estudo o da psychiatria. Ha factos curiosos, interessantísimos que prendem sobremodo a attentão. As psychopathias, como as molestias do corpo propriamente ditas, são multiplas, infinitamente variadas e tambem immensamente diversas na sua intensidade e gradação. Desde a loucura completa, furiosa, a privação absoluta da razão, a treva fuliginosa do espirito, até as amnesias, incoherencias e excentricidades de fuinto psychopathico, escalando pela extensa serie das manias, das monomanias, das megalomanias, das hypocondrias, das obsessões, etc., etc. Estas molestias são mais frequentes do que geralmente se suppõe e a sua propagação progredie.

Têm uma marcha progressiva, como todos os morbos, se não são atalhados em tempo. No começo são manifestacões ligeiras, incipientes, mas que aos olhos de um observador perspicaz não passam despercebidas, depois não se accentuando sempre a mais e mais.

A classe das manias então é a que nos offerece mais curiosos especimes.

E', ás vezes, um individuo que, victima de uma mania, suppõe-se ser *arvore* e eillo a repetir continuamente que é uma *arvore*, que não lhe toquem nos galhos, que não colham os frutos, que lhe deixem as flores, que não bulam nos ninhos que os passaros abifizeram, queixa-se do excesso de sol que lhe cresta as folhas; lamenta a falta de chuvas para refrescar as suas raizes, emfim *conduz-se* como se fosse uma verdadeira *arvore*. Esses infelizes buscam de preferencia o campo ou pelo menos um espaço de terreno tal que possede conter uma *arvore*, ficam de pé, horas e horas, de braços extendidos simulando uma *arvore*. Quando a brisa sopra elles movimentam um pouco os braços e fazem oscillar levemente o corpo, como se fossem uma *arvore* cujas folhas o vento balançasse.

A psychiatria não attribue esse estado a uma causa sobrenatural, nem applica exorcismos para curar o paciente; não, isto revela um estado psychopathico, isto é, um desarranjo mais ou menos accentuado da mente que exige para o seu restabelecimento um methodo suggestivo todo especial. E' assim que não se deve contrariar o doente, dizendo-lhe peremptoriamente que elle não é *arvore*, isto irria irrita-lo, e prejudicar muito o seu estado, levando-o até a uma perda absoluta da razão. Os alienistas e psychiattras aconsellham que se diga ao doente que realmente elle parece uma *arvore*, é possível mesmo que elle seja uma bella e frondosa *arvore*, segundo diz, mas que muitas dessas *arvores* têm se feito homens uteis a Patria, á familia e aos amigos, que isto se dá frequentemente. E para dar maior poder á suggestão, poderá exemplificar: "eu fui uma *arvore*, ou fui isto, ou aquillo conforme a mania que se visa curar, no entanto, hoje, como vê, sou um homem util e trabalhador." Com esse methodo os especialistas têm conseguido algumas curas.

As manias são multiplas. Um outro suppõe-se ser *poté* e eillo no canto da casa, recolhido, procurando dar ao corpo a forma de um verdadeiro *poté*. E' um prazer inefavel para este doente, se algum approximando-se com um copo ou uma caneca finge apanhar agua no *poté* e leva-a aos labios para mitigar a sede.

Um terceiro suppõe-se ser *lua*. Alta noite vagueia pelos campos solitarios, como a diana dos espaços, e a todos insinua que a luz argentea que inunda a terra é d'elle e não da verdadeira alampada dos ceos.

São syndromas especificos destes maniacos: a convicção das suas excelsas qualidades ao lado da depreciacão das qualidades dos *congeneres*, segundo a sua phantasia enfermiga; é assim que o maniacó *arvore*, por exemplo, exalta a grandeza, verdura, e pujança dos seus galhos e do seu caule e se alguma pessoa lhe objecta que, a certa distancia, existe uma *arvore* verdadeira cuja frondeza e tronco são incomparavelmente superiores aos seus, elle retruca vivamente, febrilmente, que os seus galhos são gigantescos e que se não são maiores e

porque elle os quer, não os quer tão grandes; ha neles uma incoherencia palpante entre o que dizem ser e o que praticam, muitas vezes; é assim que um *arvore frondosa* passa a ser uma estreita porta e, se lhe chama a attentão para essa *impossibilidade*, elle fica irritado de forna, tal que é preciso empregar meios persuasivos, a fim de abraçard-lhes a fúria; ha uma falta de firmeza e de unidade de ideia, que denuncia a alteracão mental que pode ser incipiente e passageira ou mais grave e seria. Estes symptomas são apontados pelos tratadistas.

Ao que parece, o ex-deputado estadual, que foi o sr. Tavares Sobrinho, está a braços com uma destas manias, uma especie de megalomania que para objectivar bem podemos chamar *chefomania*. Desculpem os philólogos se o termo não é bem posto, é possível mesmo que não seja boa expressão vernacula, mas traduz bem a ideia que temos em mira. Já ouvimos uma vez um illustre e notavel parlamentar qualificar de *brigandagem* a mania de um seu collega que por qualquer via á aquella pallia queria ir ás vias de facto; assim podemos denominar com precisão *chefomania* o mal de que parece estar a soffrir o sr. Tavares.

Aquelle ultimo artigo escripto pelo ex-deputado na sua folha official e officiosa, foi em relevo aquelles symptomas apresentados pelos psychiattras como característicos das psychopathias de que nos occupamos.

Aquelle esforço ingente e gratuito em se proclamar *chefe*, exaltando-se e depreciando, paralelamente, as qualidades do *congeneres*, de accordo com a sua phantasia, na tecnologia scientifica, ao mesmo tempo em que procura justificar as razões porque não tem as qualidades inherentes ao verdadeiro *chefe* — permanencia no posto de prestigio *porque não quis*; essa incoherencia e falta de firmeza entre os juizos emitidos — é *chefe*, mas não quer posto algum proprio dos *chefes*, quer ficar *entre os amigos*; os dislates praticados insencivelmente — num regime republicano federativo, que tem por pedestales a liberdade eleitoral e a soberania do povo, um homem, de quem se deve esperar que saiba o que significam essas expressões do Direito Constitucional, profere essa *beleza*; não querendo continuar como deputado offereceu a sua cadeira a um amigo dedicado; distribue os mandatos de representantes do povo como quem, no seu quintal, distribue milho ás suas gallinhas, dando de preferencia uma porção maior ás que são mais bonitas ou melhores poedeiras! tudo isto autorisa a aconsellar ao sr. Tavares que cure um pouco da sua moléstia, pode ser que ella esteja assoberbada com alguma mania do quadro dos psychopathias.

Segundo os conselhos dos especialistas no assumpto e traduzido assim o desejo de vel-o em breve radicalmente curado, se é que elle realmente se acha enfermo, vamos applicar o methodo suggestivo pelo qual se inicia a cura, abraçando o animo do doente e evitando-lhe a perniciosos irritabilidade que pode conduzir a lamentaveis consequencias; e, então, lhe diremos, docemente, ao ouvido:

"Parecis um *chefe*, parecis não, sois realmente um *chefe*, um

chefissimo, ha em torno de vossa *chefeia* cabeça um halo luminoso e *chefeio* que vos distingue dos mortaes, todo o vosso organismo desprende uma colossal actividade *chefeigera*, continencias a vossa *chefeiana* personalidade!

12 de Outubro

A America celebrou nesse dia o grande evento da sua descoberta pelo ousado genevez Christovam Colombo.

A historia desse descobrimento, a tenacidade heroica desse marinheiro que vagueou longos annos pelas côrtes da velha Europa mendigando um auxilio para *realisar* o grande achado que os seus calculos asseguravam estar no rumo do occidente, todo esse conjunto de esforços, de perseverança de fé inquebrantavel, constitue por si só um titulo de immortalidade gloriosa para Christovam Colombo a quem os caprichos da sorte e as injusticias do destino, negaram em vida o preito de justiça devida aos seus serviços.

Colombo que houvera descoberto um novo mundo celebrado pelos esplendores de uma opulencia indescriptivel; de uma riqueza desigual, onde o ouro existia em quantidade tamanha, morreu pobre e miseravel em Sevilla em 1506!

A historia antiga e a da idade media registram innumerous factos desses; a quasi totalidade dos inventores, dos descobridores, dos grandes heroes e dos grandes homens morria na exilio, na miseria, na pobreza, no abandono. Parece que naquelles ominosos tempos ser genial, ser grande, era buscar a palma do martyrio. Nos tempos hodiernos os factos felizmente se passam de modo bem diverso. O homem que faz uma descoberta, que realisa uma invenção á alvo da admiracão espontanea de todo o mundo, a fortuna vem quasi sempre recompensar os esforços despendidos ou gratificar a sua boa estrella, a felicidade acompanhalle solicita admenisando-lhe os dias do futuro.

A Colombo negaram até as honras do descobrimento, a posteridade, porém, veio inscrevel-o na galeria dos immortaes.

Excursão a Itajahy

Está realisada a excursão por terra feita por 24 excursionistas e a banda musical "Guarany" desta cidade á Itajahy.

Empreendimento que revelou muita tenacidade em realisar, a despeito de um supportor os contratempores o oncommodos da viagem á carro, a excursão foi, entantão, bem succedida em toda a travessia, correndo constantemente entre todas as 51 pessoas do bando a maior ordem, harmonia e disciplina que se podiam esperar. Nove carros formavam a caravana, um dolles conduzindo o farnel, roupa de cama e vestuarios.

As 5 horas da manha do dia 6 estavam todos reunidos em frente á casa do Sr. Engelberto Itagemann, junto da qual fica a sede da sociedade "Guarany" que fez parte da excursão.

As 5 e uma quarto partiu a caravana, que foi parar ás 10 e meia em casa do Sr. José Afonso, na estrada S. Catharina. Ali os excursionistas almoçaram e photographaram-se pelo excursionista Sr. Paulo Elhke. As 5 e meia chegaram á Itajahy.

A agencia do Correio estava em

bandeirada e muita gente o aguardava ao estuir de foguetes. Pararam os carros e todos desceram, a convite do agente, sr. Geraldo Henrique Ferreira, que os obsequiou com curveja, trocando-se saudacões, fallando o Sr. Julio Baffato pelos excursionistas. Dali foram para a hêde do lugar, a freguesia do Seritão de Itapocá, onde os aguardava um grupo de seculharas em frente á casa reservada para elles pernolarem, prestando seus valiosos auxilios para isso o Sr. Onofre Francisco da Rosa. Depois do refeição a "Guarany" fez retiro e a noite dançou-se na casa do Sr. Onofre.

A chegada o Sr. Elhke photographou o grupo de seculharas.

Na manhã do dia seguinte, a caravana partiu ás 5 horas: pelo Seritão, chogando-se a Barra Velha pelas 10 horas e um quarto. A chegada foi feita debaixo de alegres vivas, em presenca de um grande numero de seculharas, de seculharas do mar que se descorriam do alto em que está a igreja daquelle lugar. Ali estava postado grande grupo de pessoas que aguardavam os excursionistas; estes, deixando os carros, e com a musica á frente, e seguidos por muita gente dirigiram-se para a casa do Sr. Caetano Silveira, que os esperava com abundante almoço. Os foguetes subiram de varios pontos. Em casa do Sr. Silveira estavam algumas familias, e á chegada dos excursionistas, sua interessante manha deu as boas vindas e entregou um bouquet agradecendo o Sr. Ignacio Bastos. Tiraram-se photographias, percorreram a villa e a bella praia, admirando o mar, a musica tocou e partiram todos ás 2 horas.

Apesar do esforço para se chegar cedo á Penha, donde se havia recebido instantes pedidos para isso, as ardeas de todo aquelle trecho retardaram a marcha e só já noite a caravana chegou ás Pícaras, onde estava preparada festiva recepção. Das casas que antecederam aquelle ponto subiam foguetes, tendo os excursionistas e a musica parado em frente a casa do Sr. Alexandre Igueroado, que lhes offereceu cerveja e doces.

Antes de atravessar-se a extensa ponte do rio da Parada, vieram ao encontro os alumnos da escola publica, com bandeiras, guiados pelo respectivo professor Sr. Augusto José Fernandes, e grande grupo de pessoas do lugar, ao estuir de foguetes. A ponte estava adornada de folhagens e bandeiras, e illuminadas as casas dos Srs. major Antonio Joaquim de Macedo e Ludgero Caetano.

Grande era a aglomeração de familias e populares que esperavam os excursionistas, que ao som da musica e debaixo de aclamações atravessaram a ponte e chegaram á casa do Sr. Macedo, onde os saudou o professor Augusto Fernandes, respondendo-lhe o Sr. Bastos.

Abundante e variado banquete foi ali offerecido pelo Sr. Felismino Vieira de Macedo, que foi de inextinguivel cavalheirismo para com os excursionistas. A musica tocou ali, e durante o farto; jantar trocaram-se saudacões, fallando os Srs. Magio Lobo e Julio Barreto.

Animado baile, que durou até a manha do dia seguinte, foi-lhes offerecido em casa do Sr. Exma. viuva D. Alexandrina Rosa de Jesus, sogra do Sr. Felismino de Macedo, casa em que pernolaram alguns dos viajantes; a manha em casa do Sr. Antonio de Macedo e outros na do Sr. Ludgero.

O dia amanheceu chuvoso, mas os excursionistas partiram depois do café, tendo ido antes

10/10/09
S. M. N. 232

10/10/09
S. M. N. 232

10/10/09
S. M. N. 232

10/10/09
S. M. N. 232

10/10/09
S. M. N. 232

10/10/09
S. M. N. 232

10/10/09
S. M. N. 232

10/10/09
S. M. N. 232

a «Guarany» tocar em casa do Sr. Ladgero.

Na freguezia da Penha pararam os carros e todos os excursionistas se agruparam em frente da praça, tocando ali a banda musical.

Na praia da Armação a chuva caiu com certa intensidade. No Gravata tomaram café em casa do Sr. Antonio Sacavem, que os obsequiou e onde a musica tocou e os habitantes do lugar queimaram foguetes.

A entrada da extensa, larga e bellissima praia de Itajahy, todos os excursionistas, impressionados pelo vasto e emocionante espectáculo, prorromperam, acenando com os chapéus, em brados de alegria, em quanto os carros, em desordem, corriam pelo terreno liso e duro, a cuja borda as vagas estendiam os seus mantos de espumas. Logo depois os carros ficaram desertos; quasi todos os viajantes, cessada a chuva, muitos delles descalços, de calças arregaçadas, patinaram a praia, entraram n'agua, subiram os comoros, admirando aquelle magestoso trecho da excursão. Hora e meia depois, os carros tiveram de tomar os comoros, porque a praia estava se tornando molle. A 1 hora da tarde os excursionistas, ao entrarem no caminho que vai dar da praia ao arraial fronteiro a Itajahy, foram surpreendidos por muitos foguetes e por grande numero de pessoas que lhes vinha ao encontro. Eram os alumnos do collegio «Lyceu Infantil» do Sr. professor Manoel Ferreira de Miranda, uniformizados, com o estandarte desfaldado; muitas senhoritas e cavalheiros, entre os quaes se notava o Sr. João Gaya, secretario da Superintendencia Municipal. A intelligente menina Jazinha Luz saudou os recémchegados, aos quaes foram offercidos bouquets, agradecendo um dos membros da comissão directora. Proseguiram todos com a «Guarany» á frente para o arraial do Pontal, fronteiro á cidade de Itajahy.

O «Novidades» assim descreveu esse trajecto:

«Em boa organização, militarmente, proseguiram todos o trecho final da jornada. Abriu a marcha o collegio do Sr. Miranda, seguíam-se os musicos, e após estes, a pé, em fileiras cerradas, os excursionistas todos de chapéus de palha com o distinctivo Joinville — em fita branca. Na retaguarda vinham os 9 carros de transporte. Em frente ao collegio do Sr. Miranda se detiveram breves momentos para ouvir o hymno da bandeira que os alumnos entoaram.»

No Pontal havia-se organizado uma comissão para receber os itinerantes, composta dos Srs. João Gaya, João Emygdio da Silva, Antonio Gaya, Manoel Ferreira, de Miranda e João Cardoso Sacavem. A convite dessa comissão os excursionistas entraram em casa do Sr. Adolpho Gonçalves da Luz, cuja Exma. Sra., D. Maria Engracia da Luz, foi de inexcipiente gentileza. Ali estava preparada farta mesa de doces e café. Nessa occasião appareceram a comissão de recepção da cidade de Itajahy e outros cavalheiros, que foram cumprimentar os recém vindos, recebendo-os e offercendo-lhes hospedagem em suas casas. Entre elles se achavam os Srs. Gervasio Vieira, o mais activo membro da comissão, Samuel Heusy, superintendente municipal, Dr. Pedro Ferreira, presidente do Conselho, Dr. Victor Konder, promotor publico, Pedro Bauer, presidente da sociedade de Atradores, Gabriel Heil, Donato Gonçalves da Luz, Manoel de Souza Cunha, Dr. Adolpho Konder, Henrique Fontes, João Marques Brandão, presidente da sociedade «Guarany», Arnoldo Scheefe, coronel Alexandre Regis, Mar-

cos Konder, Alcebiades Seara, presidente da sociedade «Estrella do Oriente», João Honorio de Miranda, redactor do «Pharol», Armando Müller dos Reis, Alfredo Moreira, Carlos Seara, Olympio de Miranda e muitos outros cujos nomes o nosso infelizmente não conseguiu registrar.

No porto de embarque estavam o rebocador «Itajahy» e mais duas lanchas que deviam conduzir os excursionistas para a cidade. A bordo do rebocador tocava a banda musical «Santa Cecilia». Ao embarcar, a «Guarany» tocou pela primeira vez o bello dobrado «Itajahy», composição do Sr. Julio Cardoso, mestre dessa banda musical.

O Sr. Julio Barreto agradeceu a recepção dos habitantes do Pontal.

Na cidade, que aos olhos dos excursionistas se estendia surpreendentemente animada ao longo do formoso rio, queimavam-se foguetes e o lugar branqueava, embandeirado, de varias salvas.

A chuva tinha cessado. A travessia do rio esteve alegre: ouvia-se a musica, o troar das salvas, o estrugir dos foguetes e em frente, ao longo do caes, via-se a multidão de pessoas que esperavam os itinerantes, formada de senhoras, senhoritas, cavalheiros e populares. O desembarque fez-se na praça, em frente ao pequeno e lindo jardim que se deve á Sociedade Afiformoseadora.

Ainda são do nosso collega «Novidades» a descrição daquelle agradável momento:

«Movimento desusado se notava no caes da praça. Enorme agglomeração de pessoas de todas as condições sociaes, dentre as quaes garridamente se destacavam innumerous vultos femininos, ansiosa aguardava a chegada dos destemidos joinvilenses. Felizmente, nessa occasião, a chuva estiera e as familias, apesar da humidade das ruas, se tinham atrevido a occorrer á recepção.»

Uma vez todos desembarcados, e apos os cumprimentos e abraços entre parentes e conhecidos, os excursionistas foram saudados pela menina Cassia Liberato, alumna da Exma. professora D. Alzira Buchele Miller, a qual entregou lindo ramalhete de flores natuaes á comissão directora da excursão. Em seguida, dirigiram-se todos para o Conselho Municipal, formando extenso prestito. em que a «Guarany» tocou sempre o dobrado «Itajahy» do Sr. Julio Cardoso.

Ali, á rua 15 de Novembro, á porta do edificio, orou o Sr. Dr. Pedro Ferreira, presidente do Conselho Municipal, e disse que em nome do municipio saudava a garbosa expedição, que n'uma romaria alegre visitava a cidade de Itajahy; apontou os melhoramentos existentes em Joinville, que elle considera a cidade das iniciativas, donde pela primeira vez no Estado partia uma excursão tão numerosa, trazendo uma banda de musica, para visitar aquella cidade, cuja satisfação era partilhada pela Municipalidade e depois de demonstrar as vantagens e o alcance de semelhante visita, acabou erguendo vivas a Joinville e ao Estado de Santa Catharina.

Respondendo a saudação feita pelo Sr. Dr. Presidente do Conselho, fallou o excursionista membro da comissão directora, nosso companheiro de jornalismo Ignacio Bastos. O «Novidades» assim resumio o discurso do Sr. Bastos:

«Em palavras repassadas de fundo sentimento, agradeceu o Sr. Ignacio Bastos todas as provas de estima e entusiasmo com que a população desta cidade os estava distinguindo. Disse que elle não devia ser o interpre-

de seus companheiros, porque, como filho desta terra, seria suspeito em suas palavras de agradecimentos, elle por tantos laços preso a este torrão, no qual brincara em menino e em cujo campo santo, onde repousa sua adorada mãe, deseja jazir para seu corpo. Aceitara, entretanto, a incumbencia de patentear a gratidão dos companheiros e sua, em virtude do compromisso que elle e todos tinham assumido de acatarem as deliberações dos companheiros. Fallou longamente sobre as riquezas e os progressos de Itajahy deixando todo o auditorio satisfeito com suas sinceras e calorosas palavras.»

Este discurso commoveu até as lagrimas, quando o orador, justificando-se de ter chamado Itajahy sua patria, disse que patria era para elle aquelle canto abençoado da terra onde brincara em criança, aquella paisagem verdejante e amiga, a praia amarelada e curva onde, pelas serenas tardes da meninice, apanhara canchinhas, com que enchia as canconzinhas das suas pequenas mãos de criança, a casa em que se criara, os caminhos, as arvores, o rio, o mar, todo aquelle conjunto de cousas materiaes, alliadas ás primeiras affeições, familia e amigos, tudo que o coraçao um dia registrou para nunca mais se apagar, desde a lembrança de tempos que não voltam mais até o proprio cemiterio onde respousavam os que mais amava na vida e em cuja paz elle desejava tambem repousar ao lado da santa velhinha que fora sua mãe: que tudo aquillo que formara o seu coraçao estava ali encerrado em Itajahy.

O edificio do Conselho Municipal ostentava a bandeira do Estado, e dentro, no salão nobre, foi cervida cerveja em abundancia.

O salão de estado e bem mobilado. Na parede do fundo ha uma galeria dos retratos de todos os presidentes da Republica e o do Dr. Lauro Müller, filho daquelle hospitaleira terra.

Al, depois de tocarem as duas musicas, os excursionistas foram levados para as casas e hotéis em que lhes estava preparada hospedagem, dispersando-se o grande acompanhamento que os seguia.

Os excursionistas foram agasalhados da seguinte maneira: em casa do Sr. Gervasio Vieira, os Srs. Gustavo Raschke, Engelbert Hagemann e Francisco Berenstein; em casa do sr. Alexandre Regis, os Srs. Mario Lobo, Alfredo Peixoto e José Pedro Tortincho; em casa do sr. Emilio Coutinho, os Srs. Ignacio Bastos, Lucio Corrêa, Paulo Elke e Henrique Meyer; em casa do sr. Fernando de Souza, os Srs. Antonio Bastos e Livino de Oliveira; em casa do sr. Manoel Cunha, os Srs. Francisco Gomes de Oliveira, Alfredo Gomes e Alwin Stamm; em casa do sr. Donato da Luz, o sr. Henrique Alves Dungee; e no Hotel do Commercio, os Srs. Julio Barreto, Epiphanyo Leal, Eugenio Pereira de Macedo, Austergilio de Menezes, José Alves de Carvalho, Jorge Zattar, Henrique Costa, Alfredo Honorato do Nascimento Otto Schultz.

A banda de musica, que se compunha de 17 figuras, foi hospedada parte no «Hotel do Commercio» e parte no «Hotel Garcia». Para o dia seguinte, pela manhã, estava organizado um picnic no Matadouro, para o que

se havia abatido uma rez e feito outras despesas. O mau tempo, porém, não permittio essa diversão, tendo sido, como ouvimos dizer, distribuida entre pobres a carne para isso preparada. As chupadas que reinaram nesse dia impediram a festa que pretendia fazer a sociedade de Atradores.

As 2 horas da tarde a «Guarany» e todos os excursionistas foram cumprimentar o superintendente e o Dr. presidente do Conselho Municipal, o Sr. Gervasio Vieira, o commissario de policia, o Dr. Juiz de Direito, o Dr. Promotor Publico, as redacções do «Novidades» e do «Pharol», os presidentes das sociedades «Guarany», «Estrella do Oriente», «Gremio 3 de Maio», recolhendo-se todos ao edificio da «Estrella do Oriente.»

Nessa percorrida fallou em frente sua residencia o Dr. Victor Konder que disse, agradecendo, que desejou sempre para sua terra as manifestações attestadoras da energia de um povo, dessas de que Joinville estava dando uma prova com a excursão realzada através de obstáculos; povo laborioso, o joinvilense amenizava o trabalho que o engrandecia com as diversões que o delectava, exemplo digno de ser imitado. Saudava os excursionistas e lhes agradecia a visita feita a sua terra, e concluiu erguendo vivas a Joinville aos excursionistas e á banda musical «Guarany».

Em frente á redacção do «Novidades» orou o Dr. Adolpho Konder, fazendo a apologia da confraternidade humana, mostrando as vantagens dessas visitas entre as nações como entre as localidades de um mesmo país, registando-se por ver iniciada entre essas demonstrações de affecto a começar pela que Joinville estava fazendo, attestando assim ser um povo consciencioso do seu destino, um povo que labuta, tão grande em seus emprehendimentos progressistas como em suas diversões e que alentava a esperança de ver esse exemplo ser dentro em pouco imitado e concluiu louvando os excursionistas e saudando o municipio de Joinville, no que foi secundado pelo redactor proprietario Sr. Tiburcio de Freitas. A noite realiso-se no vasto salão da sociedade «Guarany» o baile offercido por essa sociedade e pela «Estrella do Oriente.» O salão estava luxuosamente adornado e, apesar da chuva ficou replecto de Exmas. familias e cavalheiros. Os presidentes dessas duas sociedades confraternizadas para esse fim offerceram á comissão directora dos excursionistas o baile que se hia dar, fallando o Sr. João Marques Brandão que entregou ali um bello bouquet ao Sr. Ignacio Bastos, dizendo que era com flores que os recebiam.

Respondendo e agradecendo, o Sr. Bastos disse que a fidelidade daquelle baile era uma demonstração demasiadamente superior ao merecimento dos excursionistas e que de tão grande que era os tornava humilhados, merecendo da parte delles a senura pelo excesso da bondade tanto mais que só lhes seria possível corresponder a ella se alli estivessem suas familias, ausentes, ás quaes todos elles iriam narrar, por entre os braços do regresso, quanto era grande e carinhosa a fidelidade da familia Itajahyense: em nome dos manifestados lhes pedia occasião para poderem todos retribuir tanta gentileza, retribuindo os Itajahyenses a visita que os Joinvilenses lhes faziam.

No palco as bandas musicas «Santa Cecilia» e «Guarany» tocaram peças de harmonia, depois do que começaram as danças, que animadas se prolongaram até ás 4 da manhã.

Ali compareceu o Sr. Benjamin Vieira, superintendente de Camboriú, que viera em nome daquelle municipio convidar os excursionistas para irem até lá. Desculpando-se os excursionistas de não poderem acceder a tão honroso convite, e agradecendo-o o Sr. Julio Barreto foi encarregado, e o fez em pleno salão, de explicar os motivos por que os excursionistas deixavam de ir a Camboriú.

No decorrer do baile fallaram os Srs. advogado João Guedes da Fonseca, em nome do Municipio de Camboriú, Heitor dos Santos, como Joinvilense, agradecendo as manifestações feitas a seus conterraneos, Ignacio Bastos, agradecendo ás familias ali presentes, em nome das familias dos excursionistas o seu comparecimento áquella festa dada em honra delles e Julio Barreto pela carinhosa hospitalidade recebida e pelo carinhoso affecto com que estavam sendo tratados pelo povo daquelle cidade, cuja generosidade excedia aquella que elle já sabia por informações de Ignacio Bastos reinar em Itajahy e concluiu felicitando o municipio pelo brilhante futuro que estava reservado com a grande construção da Estrada de Ferro «Santa Catharina.»

O dia seguinte, domingo, amanheceu de bom tempo. Os excursionistas percorreram a cidade, tendo alguns ido á barra na locomotiva do serviço do porto, outros no arrabalde da Barra do rio, sendo no hotel «Central» offercido luto almooço ao «Comercio de Joinville» pelos redactores do «Novidades». A essa fineza a que levamos os protestos da nossa mais profunda gratidão compareceram por parte do «Novidades» os Srs. Tiburcio de Freitas, Dr. Victor Konder e Henrique Fontes, o sr. Armando Müller dos Reis, e por parte da nossa folha os nossos companheiros Ignacio Bastos, Julio Barreto e Antonio Bastos.

Foram da mais cordial e intima fraternidade os brindes que então se trocaram ao champagne. Depois do almooço foram estes e alguns excursionistas, ao Matadouro a carro, convidados pelo sr. Superintendente e outros cavalheiros, entre os quaes os Srs. Gervasio Vieira e Pedro Bauer, indo tambem ao edificio dos Atradores.

A tarde, em frente ao edificio da «Guarany», tiraram-se varias photographias de pessoas do lugar com os excursionistas e banda musical, como dos itinerantes em grupo com a musica «Guarany», photographando-se tambem em frente á redacção do «Novidades» o grupo dos que tomaram parte no almooço. Ainda nessa tarde a nossa banda musical fez retreta no coreto do jardim da praça, então replecto de familias e pessoas do povo.

A noite no edificio da «Estrella do Oriente» realiso-se a festa da po: essa sociedade o a que assistio extraordinaria concurrencia. No meio do vasto salão estendia-se larga mesa semicircundada de cadeiras em que se sentaram todos os excursionistas e o presidente da sociedade «Guarany».

A graciosa menina Carmen Seara, filha do presidente da «Estrella do Oriente», vestida de branco, e trazendo grande bouquet, prozou a bocca da scena uma mimosa allocução, dizendo que no torrão ca-thyrinense havia um recanto opulento a feliz, ninho do trabalho e da industria, onde a electricidade campeava nas suas applicações, onde todos batalhavam e tambem se entregavam aos doces jubilos do convívio social: é Joinville, donde vinham em presenteira camaraderia os excursionistas em visita a Itajahy. «Bemvidos sede vós, oh viajantes, á nossa terra, que de braços abertos vos acolhamos» disse ella, e concluiu, entregando depois o lindo ramalhete ao Sr. Bastos: «Nós vos offerecemos a nossa amizade carinhosamente sincera e pro-

„Bromil“ cura tosse em 24 horas. „Boro-boracica,, cura qualquer ferida e

Caixa Paulista de Pensões „A Previdência“

Esta importante sociedade de Pensões vitalícias, autorizada a funcionar em todo o país, é uma das associações mais úteis para os que querem amparar a sua velhice, garantindo o futuro. A sua administração é composta de nomes respeitáveis que bem garantem a seriedade das suas transacções e continuidade da sua existência.

É agente em Joinville o Sr. Otto L. Parucker, que dará todas as explicações solicitadas pelos interessados.



João Manssur Bechara

Rs. 10.000

De gratificação a pessoa que me indicar qual o gatinho que roubou repolhos e capim de Angola em meu terreno, na rua Hamburgo.

Otto L. Parucker.

Vende-se 2 terrenos para construção de prédios, sitos na cidade de S. Francisco, nas ruas S. Francisco e Pedreira: um terreno no lugar Cubatõesinho e um outro no lugar Rio do Jaguaruna.

Para tratar com *Salvador G. Corrêa*, em Joinville.

Na marcenaria

de **RUDOLF BRAND**
precisa-se de alguns officiaes para construção de obras.

BARRIQUEIROS
precisam A. Baptista & Cia. em suas fabricas de herva matte, nesta cidade.

O Bacharel
Arthur Ferreira da Costa
patrocina causas attinentes
à sua profissão de
Advogado
em Joinville, S. Francisco
e S. Bento
—Residência:—Joinville—
Hotel Sul Americano.

**POLVORA, MARCA
Elephante**

—DE PERNAMBUCO—
A conhecida fabrica de H. Lundgren resolveo estabelecer nesta praça um deposito de sua superior polvora, que será vendida a Rs. 1.400 o kilo em partidas.

São agentes da fabrica os srs.
A. Baptista & Comp.

Grande Liquidação

Rua do Principe

Grande queima! Grande queima!

Casa
Alfredo Navarro d' Andrade

Preços nunca vistos!

Em quaesquer generos existentes a saber: *Perfumarias, camisas, camisetas, collarinhos, puinhos, gravatas, ceroulas, meias, calçados, galochas, CHAPEOS de pello, la, palha e cipó, Gorros e bonets, COLCHAS, TOALHAS DE ROSTO.*

Grande Stock de conservas alimenticias. Idem de bebidas de varias qualidades. Aguas mineraes. Mercadorias nacionaes e estrangeiras.

CHÁ HAMBURGUEZ

Fumos, cigarros e charutos! Palhas e papeis!

Vendas só a dinheiro ♦ Vendas só a dinheiro

Colossal torração mediante arame!

Nada de fiado nestas occasiões!!! Ver para crer!!!

Todos ao Navarro, Rua do Principe!
Grandes pechinchas a fazer, é só querer comprar.

Adeus Fiado!

Alfaiataria Laguna Moderna
de
Salvador Calomino
Completo e variado sortimento de fazendas estrangeiras e nacionaes de todas as qualidades, no alcançe de todas as bolsças.
Aprompta-se qualquer encomenda em 48 horas com esmero elegancia.
Rua Senador Raulino Horn
LAGUNA

Chocolate na Casa Menezes

COMPANHIA DE SEGUROS

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça podendo effectuar todas operações

A. Baptista & Cia.

A Filial da Agencia presta informações a quem desejal-as em São Francisco.

Oscar R. Schneider
RELOJUEIRO
OURIVES

Rua do Meio
em frente a casa do Sr. Alexandre Schlemm.

O Menezes acaba de receber um grande e variado sortimento de fitas Liberty de todas as cores e larguras, vendendo por preços baratissimos.

Lampeões

a alcool e a kerogene
vende em bom estado e a preços reduzidos o "Clab Joinville".

Salão

Ryres Ferreira

Neste bem montado Salão de barbeiro, junto ao Hotel Sul-Americano, o publico encontrará um novo e variado sortimento de finas perfumarias dos melhores perfumistas estrangeiros, bem como dentifricos em pastas e liquidos e mais artigos de toilette.

Neste salão encarregam-se de amolar navalhas, thezouras e facas.

Aviso a toda e qualquer pessoa a que for apresentado um relógio, marca M. 26 339, relógio de prata com cadêa de ouro legitimo e medalha de quinhentos reis limado pelo lado da corôa, que foi furtado de dentro do balcão, do bolso do collete, no dia 25 de Setembro do corrente anno, de tarde, que ninguém comprou e faça transacção, pela qual desde já protesto; e dá-se boa gratificação a quem descobrir o ladrão ou o comprador.
Joinville, 6 de Outubro 1909.
João A. Maia.

Atenção!

A Padaria Carvalho, também vende batatas em sacco, por preço baratissimo, e bem assim, feijão preto, branco e de cores, vindo do Rio de Janeiro. Grande sortimento em massas, de todas as qualidades, queijo de Minas, Palmira e Hollandez.

Joinville S. Francisco
Rua Conselheiro Mafra Rua Habitonga

Aos Srs.
dentistas!

Vende-se um gabinete dentario com todo seu accessorio, chegado ha pouca do Rio de Janeiro, por preço rasoaavel.

Para tratar-se nesta cidade com *Julio Barreto* e na Laguna com o seu proprietario *Antonio Pinto Varella*.

Vende-se

No Itaperiú, districto de Barra Velha, uma optima Fazenda com 900 braças de frente e 1000 de fundos, atravessando-a tres grandes ribeirãoes, toda ella com terra para cultura de canna, café, mandioca, arczz e milho, possuindo grande quantidade de madeiras de lei e 10.000 pés de café produzindo fructos, tendo um grande pasto para criação de gado e havendo nella casas de morada, um bem montado engenho de serras, 2 juntas de bois e outros animaes vacuns e cavallares, 2 ca retas e servida por uma estrada de rodagem até o engenho. Seu preço é ... 16:000.000. Para informações com *Epiphanyo Leal* nesta cidade á rua do Mercado.

Zu verkaufen ist eine riú, District Barra Velha, gelegee **Fazenda**, 900 Braças Front und 1000 Braças Tiefe, für 16 Contos de Reis. Dieselbe wird von 2 grossen Eächen durchflossen. Ausgezeichnet Boden für Zuckerrohr, Kaffee, Mandioca, Reis und Mais. Nutzholz ist noch sehr viel vorhanden. Ausserdem 10 000 Frucht tragende Kaffeebäume, eine grosse Weide für Viehzucht, mehrere Wohnhäuser, eine gut eingerichtete Sägenühle, 2 Ochsenengespanne, einige Pferde u. s. w.
Nähere Informationen erteilt

Epiphanyo Leal, Joinville
RUA DO MERCADO.

DOCES
em lata!

Barateza sem igual!!!

A Casa Menezes
RUA CONSELHEIRO MAFRA
acaba de receber magnificos doces em calda e geleias, como sejam:

MACA
ABACAXI
MELÃO
LARANJA
LIMÃO
CAJÚ

PECEGO
MAMÃO.
Doce de leite e doce de leite em calda, goiabada, marmelada etc.
Posqueirense, chocolate, cacito, leite condensado etc.

Uma grande variedade de
muitas outras
CONSERVAS

Casa Menezes!
Alta novidade em
Chapéus de feltro
E PALHA.

TYPOGRAPHIA JORDAN
Rua Conselheiro Mafra
JOINVILLE